

# PODER & POLÍTICOS

## Duas vertentes

No momento em que a transição democrática sofre ameaças de todos os lados, o ministro Aureliano Chaves aconselha apoio ao programa econômico do ministro da Fazenda, Bresser Pereira e, ao mesmo tempo, prestígio a Ulysses Guimarães, como presidente da Constituinte, para que ele possa conduzir as principais forças representadas naquele colegiado a uma negociação de que resulte uma Carta Magna que seja uma média das aspirações nacionais.

Aureliano, que manteve, na semana passada, uma longa conversa a sós com o presidente do PMDB, afirma que apoiar o Plano Bresser, neste momento, é como se fôssemos naufragos agarrando a única tábua de salvação existente. O programa econômico do ministro da Fazenda representa, para ele, uma tentativa séria de saneamento econômico-financeiro que cumpre apoiar para o bem da transição democrática e do País.

O presidente de honra do PFL considera injusta a campanha que alguns setores mais à esquerda do PMDB movem contra o presidente do partido, à frente o próprio líder na Constituinte, o senador Mário Covas. Aureliano indica o presidente da Constituinte como o homem adequado para conduzir as negociações entre as diversas correntes ideológicas a fim de que a nova Constituição seja uma média das nossas aspirações.

O verdadeiro pacto político deve ser promovido dentro da Constituinte. Ali é que se dará o grande entendimento nacional, segundo o ministro das Minas e Energia.

Em um Congresso normal prevalece o axioma preferido do velho Nereu Ramos — "maioria vota, minoria discute". Numa Constituinte, não se deve decidir a linha da Constituição no voto. Seria dar ao País uma Carta Constitucional imposta por uma maioria eventual e, portanto, sujeita a modificações substanciais a curto prazo. Uma Constituição, para ter durabilidade, precisa ser produto de consenso.

— A maioria eventual de hoje é a minoria de amanhã — ensina Aureliano Chaves. O entendimento produz o meio-termo, de tal forma que cada corrente ideológica conclua que a nova Constituição não é a dos seus sonhos, mas é um documento razoável.

O conselho do ministro das Minas e Energia não representa qualquer tipo de restrição ao esforço que empreende o presidente do PFL, senador Marco Maciel. Aureliano elogia seus esforços no sentido de um entendimento, mas acentua que o grande acordo nacional deve se verificar na Constituinte em torno da nova Lei Magna.

O ministro não acredita que o Plano Bresser seja perfeito e insusceptível de aperfeiçoamento. Ele acha que o próprio ministro da Fazenda está aberto para críticas e sugestões — e elogia sua decisão de desindexar o salário mínimo, evitando que ele venha a se constituir em parâmetro para novos reajustes e aumentos.

Um programa econômico é fruto de uma determinada projeção teórica que pretende se aplicar à realidade, partindo de certo diagnóstico. É evidente, para Aureliano, que só a sua aplicação prática poderá indicar os pontos falhos da política escolhida, conduzindo às alterações que se fizerem necessárias.

TARCISIO HOLANDA

1981 JUL 7

CORREIO BRASILEIRO

1981 JUL 7